

PERCEPÇÃO DE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM SOBRE O QUE É SER ENFERMEIRO¹

Bruna Larissa Guedes da Silva²
Emiliane da Silva Alves³
Aldaíza Ferreira Antunes Fortes⁴

SILVA, B. L. G. da; ALVES, E. da S.; FORTES, A. F. A. Percepção de estudantes de enfermagem sobre o que é ser enfermeiro. *Arq. Cienc. Saúde UNIPAR*, Umuarama, v. 23, n. 2, p. 81-88, maio/ago. 2019.

RESUMO: Trata-se de uma pesquisa integrada/guarda-chuva, de abordagem qualitativa, do tipo descritivo, exploratório e transversal, tendo como objetivo analisar a percepção dos acadêmicos do 5º ano de enfermagem sobre o que é “ser enfermeiro”. A amostra foi constituída por 22 acadêmicos da Escola de Enfermagem Wenceslau Braz, de Itajubá-MG. Os dados foram coletados por meio de um questionário de caracterização pessoal dos participantes e de um roteiro semiestruturado de grupo focal. Para a análise dos dados foi utilizado o Método de Análise de Conteúdo de Bardin. Quanto à caracterização pessoal dos informantes, observou-se que prevaleceu a idade entre 21 a 25 anos com 77,27%, o sexo feminino com 95,45%; a religião católica com 72,73%; a escola pública onde fez o Ensino Fundamental com 90,91% e o Ensino Médio com 81,82%; “para ajudar o próximo” como justificativa pela escolha do curso com 36,36%. Dentre as dez categorias referentes à percepção do acadêmico de enfermagem sobre o que é ser enfermeiro têm-se: “ter amor ao próximo, gratidão, paciência, empatia, saber ouvir, relacionar, fazer um trabalho feliz, humanizar”; “ter muita atenção, responsabilidade, dedicação, habilidades, conhecimento, raciocínio clínico, competência” e “prestar assistência e cuidado integral, dando dignidade, autonomia, sentido à vida aos pacientes”. Este estudo permitiu realizar um levantamento da caracterização pessoal de estudantes do 5º ano do curso de enfermagem da Escola de Enfermagem Wenceslau Braz, de Itajubá, Minas Gerais, bem como conhecer a percepção deles sobre o que é “ser enfermeiro” por meio de 10 categorias.

PALAVRAS-CHAVE: Enfermagem. Estudantes de Enfermagem. Papel do Profissional de Enfermagem.

PERCEPTION OF NURSING STUDENTS REGARDING WHAT BEING A NURSE MEANS

ABSTRACT: This is an integrated study with a qualitative, descriptive, exploratory and cross-sectional approach. The purpose is to identify the perception of nursing students at the 5th year regarding what is “to be a nurse” for them. The sample consisted in 22 undergraduate students from the Wenceslau Braz Nursing School in the city of Itajubá, in the state of Minas Gerais. The data was collected through a personal characterization questionnaire, following a semi-structured focal group script. Additionally, Bardin analysis and content method were used for data analysis. Regarding the personal characterization of the respondents, the following could be observed: 77.27% belonged to the age group between 21 and 25 years; 95.45% female; 72.73% catholic; 90.91% completed elementary education at public schools; and 81.82% completed secondary education at public schools. The answer “To help other people” was stated as a reason for choosing the nursing career by 36.36%. Among the 10 categories related to their perceptions on what being a nurse means to them, the following answers were presented: “To have love for the other, gratitude, patience, empathy, knowing how to listen, making a happy, humanized job”; “having a lot of attention, responsibility, dedication, skills, knowledge, clinical thinking, competency”; “To assist with a full care, providing dignity and autonomy, meaning to their lives”. This study allowed to survey the personal characterization of students of the 5th year at the nursing course of the Wenceslau Braz School of Nursing in Itajubá, Minas Gerais, as well as learning about their perception regarding what it takes to be a nurse through 10 categories.

KEYWORDS: Students. Nursing. Nurse’s Role.

Introdução

A enfermagem pode ser estabelecida como a arte de cuidar em todos os aspectos: físicos, mentais e sociais. Durante a história, a prática do cuidado era baseada na solidariedade humana e era carregada de crenças e misticismo. Atualmente, se apoia em conhecimentos teóricos e científicos que norteiam a prática do cuidado (RUBEN, 2008).

O cuidado é, em sua essência, o modo de ser da enfermagem, por meio do qual se legitima como profissão e assume diversas funções e responsabilidades. O enfermeiro atua prestando assistência direta à saúde e como educador. Dessa forma, a necessidade de novos profissionais engloba aspectos científicos, técnicos e, também, sensibilização para

o ensino. Diante da sociedade atual, o enfermeiro deve ter um pensamento crítico, possuir compromisso ético, de cidadania, autonomia, capacidade de resolver problemas, refletir e transformar sua prática, pois apenas habilidades técnicas não são suficientes para suprir as atuais necessidades humanas (SEBOLD; CARRARO, 2013).

Enquanto profissão, Rodrigues e Mira (2014) ressaltam que a enfermagem tem como especificidade o cuidado do ser humano de forma integral, estando ele inserido na família ou comunidade, desenvolvendo atividades de promoção, prevenção de doenças e reabilitação da saúde. Sendo assim, a enfermagem é responsável pelo acolhimento, seja prestando assistência ou coordenando outros setores, com o objetivo de proporcionar conforto e bem-estar ao paciente.

DOI: 10.25110/arqsaude.v23i2.2019.6136

¹Esta pesquisa foi financiada pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG).

²Bolsista do Programa de Bolsa de Iniciação Científica (PROBIC). Discente do 7º período do Curso de Enfermagem. Escola de Enfermagem Wenceslau Braz. Itajubá, Minas Gerais. Brasil. Endereço: Avenida Silvestre Antônio Junqueira Ferraz, 283, Boa Vista, Itajubá, Minas Gerais. E-mail: brunalarissags@hotmail.com.

³Bolsista do Programa de Bolsa de Iniciação Científica (PROBIC). Discente do 7º período do Curso de Enfermagem. Escola de Enfermagem Wenceslau Braz. Itajubá, Minas Gerais. Brasil. E-mail: emilianealves2512@hotmail.com.

⁴Enfermeira. Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte. Docente da Escola de Enfermagem Wenceslau Braz. Itajubá, Minas Gerais, Brasil. E-mail: aldaizafortes1@hotmail.com.br.

Avila *et al.* (2013) apontam em seus estudos que a imagem da enfermagem é marcada por aspectos históricos, socioeconômicos e culturais. Algumas dessas marcas da trajetória histórica da profissão permanecem vivas, mesmo com sua evolução tecnológica e científica, e podem ser identificadas por meio da persistente imagem de submissão e servilismo do enfermeiro aos demais profissionais de saúde. Essa imagem tem relação com sua trajetória histórica religiosa, de submissão e silêncio, juntamente com a imagem errônea disseminada pela mídia, que veicula a profissão com um caráter frágil e delicado de subserviência.

Diante disso, é possível observar que as questões sobre a opção de estudantes pelo curso de enfermagem, o entendimento sobre as funções e o significado de “ser enfermeiro”, envolvem a dinâmica social e política da sociedade na qual estão inseridos. Dessa forma, nota-se que a percepção acerca da profissão muda desde a escolha pelo curso e, posteriormente, modifica-se com o desenvolvimento das disciplinas da matriz curricular e a inserção das práticas profissionais do enfermeiro (CHAGAS; BRITO; BORGES, 2016).

Os conhecimentos advindos deste trabalho poderão ser úteis aos segmentos: social, científico e profissional no sentido de iniciar uma mudança, não somente na visão sobre o que é ser enfermeiro, mas, também, proporcionar discussão e orientação aos estudantes, permitindo a ampliação desse conceito.

Dessa forma, ressalta-se a importância desse estudo para obtenção de conhecimento sobre o que é “ser enfermeiro”, a partir de relatos de acadêmicos de enfermagem, possibilitando a formação de um banco de dados capaz de alimentar o conteúdo das ações educativas a essa população e a comunidade de maneira geral. O tema abordado neste estudo terá grande importância científica visto que são poucos estudos referentes ao tema, e dessa forma, uma maneira de construir ou agregar um conhecimento sobre essa temática.

Neste panorama, emergiu o interesse em desenvolver essa pesquisa com o objetivo de analisar a percepção dos acadêmicos do 5º ano de enfermagem sobre o que é ser enfermeiro.

Material e Método

Trata-se de uma pesquisa integrada/“guarda-chuva”, de abordagem qualitativa, do tipo descritivo, exploratório e transversal, estando vinculada ao projeto de pesquisa intitulado: Percepção dos acadêmicos de enfermagem sobre o que é, como se aprende e como se pratica o “ser enfermeiro”.

A amostra foi constituída por 22 participantes dos 36 acadêmicos do 5º ano da Escola de Enfermagem Wenceslau Braz (EEWB), de Itajubá – Minas Gerais. O tipo de amostragem foi não probabilístico intencional.

Os participantes do estudo foram selecionados a partir dos seguintes critérios de inclusão: ser acadêmico do 5º ano de enfermagem da EEWB; estar de acordo em participar da pesquisa, assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Já os critérios de exclusão foram: ser acadêmico do 1º, 2º, 3º ou 4º ano de enfermagem da EEWB; ser acadêmico outro curso superior que não fosse enfermagem; ser acadêmico de enfermagem de outras instituições; não estar de acordo em participar da pesquisa, não assinando o TCLE.

Foram excluídos do estudo 14 acadêmicos que não

aceitaram participar do estudo e não compareceram às reuniões agendadas para a coleta de dados.

Para a coleta de dados de caracterização pessoal e dos dados referentes ao objetivo do estudo foram utilizados dois instrumentos elaborados pelas pesquisadoras. O primeiro, um questionário de caracterização pessoal dos participantes do estudo, composto por cinco questões, contemplando informações como: idade, gênero, religião; onde fez o Ensino Fundamental; onde fez o Ensino Médio e por que escolheu o curso de Enfermagem. O segundo, um roteiro para as reuniões dos grupos focais, contendo uma questão aberta: “para você, o que é ser enfermeiro?”.

Os dados do questionário de caracterização pessoal foram coletados por meio de um registro escrito feito em folhas de papel sulfite das respostas dos entrevistados às informações solicitadas no instrumento.

Para a coleta dos dados da questão aberta inerente ao objetivo do estudo foram realizadas duas reuniões de grupos focais com os participantes, com duração de, no máximo, 40 minutos, abordando a questão de investigação do roteiro de entrevista mencionado anteriormente. Não houve necessidade de mais reuniões. O local de cada reunião foi na própria EEWB em uma sala de aula disponível e que ofereceu privacidade. Em cada reunião foram disponibilizadas revistas, cartolinas e canetas para que os participantes conseguissem expressar de forma mais abrangente o seu pensamento sobre a temática. Utilizou-se um gravador digital e celular para fotos e gravação das dinâmicas.

Tanto na 1ª como na 2ª reunião houve uma mediadora e uma observadora conforme determina a técnica do grupo focal, sendo realizada, respectivamente, pela orientadora/coorientadora e orientandas da pesquisa.

No início da reunião foi apresentado o objetivo da pesquisa, informando que seriam feitas gravações e fotos da reunião com a finalidade de ilustrar a apresentação da pesquisa, mas que não haveria identificação do participante. Foi utilizada tarja preta nos olhos dos participantes impossibilitando a identificação e preservando-os. As gravações, foram transcritas, e ficaram guardadas durante cinco anos, após o término da pesquisa.

No final de cada reunião foi realizada uma síntese da discussão e apresentada ao grupo para certificar-se que os resultados representaram a opinião do grupo.

Em seguida, as respostas gravadas foram transcritas conforme os critérios metodológicos, permitindo a fidedignidade das informações obtidas.

Após todos os esclarecimentos, os participantes do estudo assinaram o TCLE que oficializou a sua permissão em participar do estudo.

O pré-teste foi realizado com cinco informantes, as quais fizeram parte da amostra definitiva, pois não houve a necessidade de alterar os instrumentos utilizados para a coleta de dados.

Para a análise dos dados relacionados à caracterização dos participantes foi empregada a estatística descritiva, por meio das frequências absoluta e relativa, sendo que apenas para a característica idade calculou-se a média e o desvio padrão.

Os dados provenientes das reuniões do grupo focal foram transcritos na íntegra, interpretados, codificados e analisados utilizando o método de Análise de Conteúdo de Bardin, para se alcançar uma conclusão sobre eles.

Para efetuar a análise de conteúdo dos dados que se obteve com as reuniões do grupo focal, primeiramente organizou-se o material colhido, realizando a identificação das ideias principais de cada reunião. Posteriormente, foram analisados os conteúdos das ideias principais, codificando-as, isto é, efetuando-se a identificação uniforme, por semelhança, dessas ideias identificadas em cada reunião. Após, houve a classificação e categorização das ideias semelhantes e/ou uniformes, agrupando-as, originando-se, dessa forma, as categorias (BARDIN, 2011).

As categorias resultantes desta análise foram discutidas, fundamentando-as na literatura vigente.

O estudo seguiu os preceitos estabelecidos pela Resolução n. 466/12, de 12 de dezembro de 2012, do Conselho Nacional de Saúde, e a coleta de dados só foi iniciada após autorização da Diretora da EEWB e a aprovação, do projeto de pesquisa, pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da EEWB, conforme parecer consubstanciado n. 1.413.846/2016.

Resultados e Discussão

Os dados relacionados à caracterização pessoal dos participantes estão detalhados e contidos na Tabela 1 e são apresentados a seguir, na seguinte ordem: idade; sexo; religião; onde fez o Ensino Fundamental; onde fez o Ensino Médio e por que escolheu fazer Enfermagem.

Tabela 1: Características sociodemográficas de estudantes de enfermagem da Escola de Enfermagem Wenceslau Braz (EEWB), Itajubá, Minas Gerais, Brasil, 2016.

Dados Pessoais	n	%
Idade (anos)		
21 a 25 anos	17	77,27
26 a 30 anos	02	9,09
31 anos ou mais	01	4,54
Gênero:		
Feminino	21	95,45
Masculino	01	4,55
Religião:		
Católica	16	72,73
Evangélica	05	22,72
Testemunho de Jeová	01	4,55
Onde fez o ensino fundamental:		
Escola pública	20	90,91
Escola privada	02	9,09
Onde fez o ensino médio:		
Escola pública	18	81,82
Escola privada	04	18,18
Depoimento (por que escolheu enfermagem)		
Para ajudar o próximo	08	36,36
Por não ter passado em outro curso superior de sua escolha.	07	31,81
Por influência de familiares	03	13,63
Por ter dom para a profissão	02	9,09

Por obter bolsa no curso	01	4,54
Para complementar outro curso superior	01	4,54

Fonte: SILVA; ALVES; FORTES, 2016

Nota: Informações extraídas do Instrumento da Pesquisa Intitulada: Percepção dos acadêmicos de enfermagem sobre o que é, como se aprende e como se pratica o “ser enfermeiro”

Foram entrevistados 22 estudantes do 5º ano do curso de Enfermagem da EEWB de Itajubá, Minas Gerais. Em relação à caracterização pessoal deles, observou-se, como expresso na Tabela 1, prevalecendo a idade entre 21 a 25 anos com 77,27%, o sexo feminino com 95,45%, a religião católica com 72,73%. A escola pública onde fez o Ensino Fundamental com 90,91% e Ensino Médio com 81,82% e “para ajudar o próximo” como justificativa pela escolha do curso de Enfermagem com 36,36% das respostas.

Situação semelhante também foi evidenciada em um estudo efetivado por Silva (2015), no qual houve a predominância do sexo feminino entre acadêmicos de um curso de Enfermagem com 82% dos estudantes. Em outros estudos análogos, realizados por Sigaud *et al.* (2016) e Garcia, Moraes e Guariente (2016), observaram superioridade do sexo feminino em relação ao masculino com 85,90% e 91,50%, respectivamente, do total de participantes.

Este resultado está relacionado com a imagem histórica da profissão. A enfermagem caracteriza-se por ser uma profissão feminina, relacionado ao seu objeto de trabalho, o cuidado, o qual é historicamente atribuído à mulher, como característica feminina. No entanto, há um aumento gradual da presença masculina na profissão. Dessa forma, nota-se que o perfil da profissão está passando por transformações, deixando para trás a imagem de uma profissão exclusivamente feminina, embora ainda predominante (SIGAUD *et al.*, 2016; TEODOSIO; PADILHA, 2016).

A predominância do sexo feminino na graduação em enfermagem se dá, também, devido à profissão ser vinculada à figura feminina, na qual, desde a Antiguidade, os cuidados aos doentes eram prestados por irmãs de caridades (CHAGAS; BRITO; BORGES, 2016).

Quanto ao tipo de escola onde cursaram o Ensino Fundamental e o Ensino Médio, resultado semelhante foi observado em um estudo realizado por Silva (2015), no qual os dados mostraram que 74,00% e 80,00% dos participantes, respectivamente, cursaram o Ensino Fundamental e Ensino Médio em instituições públicas.

No relatório de 2013 realizado pelo Ministério da Educação, constatou-se que a maioria dos estudantes de instituições de Ensino Superior privadas provém de escolas públicas (BRASIL, 2013).

Em relação à escolha pelo curso de Enfermagem, em um estudo realizado por Sigaud *et al.* (2016), a justificativa dos estudantes por optarem pelo curso, em 16,70% das respostas, foram o apreço pelas pessoas; desejo de ajudá-las e salvar vidas e; em 6,90%, o não ingresso no curso de primeira escolha e maior facilidade de ingresso no curso de Enfermagem.

Ao analisar as respostas dos acadêmicos alusivas à questão de investigação “Para você, o que é ser enfermeiro?”, destacam-se as dez categorias apresentadas na Tabela 2.

Tabela 2: Categorias que retratam a percepção do acadêmico de enfermagem sobre o que é ser enfermeiro

PERCEPÇÃO DO ACADÊMICO DE ENFERMAGEM SOBRE O QUE É SER ENFERMEIRO
Ser que deve ter respeito, ser ético
Profissão que não serve para qualquer pessoa precisa ter disposição, ser forte, super-herói
Ter amor ao próximo, gratidão, paciência, empatia, saber ouvir, relacionar, fazer um trabalho feliz, humanizar
É um profissional sobrecarregado, desvalorizado, triste, cansado, frustrado e em luta constante por reconhecimento
Pessoa disposta a doar sua vida, deixar tudo para trás, se anular
Ter muita atenção, responsabilidade, dedicação, habilidades, conhecimento, raciocínio clínico, competência
É uma profissão importante e fundamental
Ter visão, pensar diferente, ter planejamento, organização, ser líder e trabalhar em equipe
Prestar assistência e cuidado integral, dando dignidade, autonomia, sentido à vida aos pacientes
Ter espiritualidade, estar bem consigo

Fonte: SILVA; ALVES; FORTES, 2016

Nota: Informações extraídas do Instrumento da Pesquisa Intitulada: Percepção dos acadêmicos de enfermagem sobre o que é, como se aprende e como se pratica o “ser enfermeiro”

Tais categorias retratam as percepções dos estudantes de enfermagem sobre o que é “ser enfermeiro” e são discutidas a seguir. Para garantir o sigilo das informações obtidas, o nome de cada participante foi substituído por uma letra do alfabeto grego.

Ser que deve ter respeito, ser ético

De acordo com os depoimentos dos participantes, observa-se que os estudantes visualizam o enfermeiro como um profissional que deve atender a aspectos básicos: o de ter respeito pelo outro e ser ético, evidenciado pelas seguintes falas:

“Ser que deve ter respeito pela vida [...]” (P)

“[...] tem que ser ético.” (A)

Chagas, Brito e Borges (2016) afirmam que o trabalho do enfermeiro é amplo e envolve diferentes dimensões nas relações e interações humanas. Dessa forma, o papel do profissional em todas as fases do atendimento, seja na promoção da saúde ou na reabilitação, deve respeitar e reconhecer as necessidades dos usuários e estar em conformidade com determinadas regras, regulamentos e valores gerais. Para isso, é necessária uma atitude diferenciada, pautada no respeito, na ética e no compromisso com a sociedade.

A profissão do enfermeiro, bem como suas atribuições requer um agir comprometido com a ética profissional nas ações relacionadas ao cuidado (SILVA, 2015).

O enfermeiro como profissional que mantém contato direto e constante com o paciente dentro da equipe de

saúde, deve ter uma conduta de respeito para com o próximo, respeitando os preceitos éticos da profissão. Isto é evidenciado nas falas dos participantes, os quais afirmam ser, esta, uma característica fundamental do profissional de enfermagem.

Este resultado pode estar ligado, ao fato de a instituição na qual os participantes desta pesquisa estudam oferecer disciplinas como Ética e Bioética, Bioética em Enfermagem e Exercício da Enfermagem, as quais compõem a matriz curricular do acadêmico a partir do 2º período da graduação.

Desse modo, o acadêmico, mesmo antes de estar inserido nas práticas de cuidado, nos ensinamentos clínicos, recebe orientações quanto à conduta ética e legal esperada do profissional de enfermagem e que devem nortear a assistência prestada.

Profissão que não serve para qualquer pessoa precisa ter disposição, ser forte, super-herói

Nesta categoria, nota-se que o estudante associa a imagem do enfermeiro como um super-herói, profissional capaz de fazer muitas coisas. Também é possível averiguar, nos depoimentos a seguir, que o profissional de enfermagem é associado a algumas características, tais como ser forte, ter disposição e, por fim, uma profissão que não serve para qualquer pessoa:

“[...] não é uma profissão que não serve para qualquer pessoa.” (N)

“[...] ter que ter disposição.” (Z)

“[...] tem que ser um ser forte.” (B)

“[...] temos que ser super-heróis.” (V)

O cuidado praticado pelo enfermeiro, muitas vezes, retrata uma visão profissional ideológica. Existe um vínculo que transcende a relação sujeito-paciente, uma relação intersubjetiva, baseada em uma consciência existencial que se tem de si e do outro (SILVA, 2015).

A profissão de enfermagem lida com situações críticas na vida de uma pessoa e exige alta concentração para trabalhar com tarefas complexas. A imagem do profissional está associada a uma pessoa dedicada, com papel fundamental no cuidado (CHAGAS; BRITO; BORGES, 2016).

Nesta categoria, pode-se notar, por meio das falas dos participantes, o que se espera do profissional de enfermagem, o que incumbe ao profissional uma grande carga de responsabilidade.

É possível observar nos depoimentos dos acadêmicos, uma visão que persiste desde o Ensino Fundamental e Médio, em relação ao profissional de enfermagem, associando-o enfermeiro a um super-herói. Essa imagem retrata uma visão romantizada da profissão, amplamente distribuída na sociedade e reforçada pela mídia (AVILA *et al.*, 2015).

Esse resultado pode estar associado à idade dos acadêmicos (que apresentaram uma média de 23,63 anos), os quais ingressam no curso muito jovens e possuem, ainda, uma mentalidade idealizada em relação ao futuro e à profissão a qual escolheram para si.

Ter amor ao próximo, gratidão, paciência, empatia, saber ouvir, relacionar, fazer um trabalho feliz, humanizar

Analisando esta categoria, evidencia-se pelas falas dos participantes uma visão romantizada da profissão, a qual se associa o profissional a sentimentos como amor e gratidão. Além disso, a paciência; a empatia; o saber ouvir e se relacionar com o outro; realizar um trabalho feliz; a humanização do cuidado, são relatadas como características fundamentais do enfermeiro durante o cuidado:

“[...] ter amor ao próximo e empatia [...] ter paciência e se colocar no lugar do outro.” (Ψ)

“[...] saber ouvir e humanizar [...]. Se colocar no lugar da outra pessoa.” (X)

A visão humanitária acerca do profissional de enfermagem expressa no dever de ajudar e servir aos outros, mantém-se presente e encontra-se atrelada aos valores *ningthaleanos* históricos dos primórdios da profissão no século XIX. No imaginário dos estudantes de enfermagem ainda estão presentes aspectos constituintes do estereótipo das enfermeiras que iniciaram a profissão, em que a caridade, o amor ao próximo e o carinho ainda são características imprescindíveis para o profissional (SIGAUD *et al*, 2016).

Na perspectiva de Chagas, Brito e Borges (2016), o cuidado de enfermagem foi fundamentado em princípios religiosos, que tinham como características a caridade, o amor ao próximo, a doação de si e a humildade. Essa prática de cuidar do outro é vista como gesto de amor e fraternidade, o que marcou ideologicamente o desenvolvimento da enfermagem.

Os dados obtidos podem ter relação com as disciplinas oferecidas pela instituição, visto que a EEWB possui uma grande oferta de matérias ligadas às ciências humanas em sua matriz curricular obrigatória, como Sociologia, Antropologia e Psicologia. Os acadêmicos, desde o 1º período do curso, são despertados para a humanização do cuidado por meio do estudo das dimensões sociais e psicológicas do ser humano.

Este fato pode estar associado, também, ao caráter religioso da instituição em questão, a qual foi fundada por irmãs religiosas, que ainda hoje coordenam o curso. Além da oferta de disciplinas que abordam a trajetória histórica da profissão. Reforçando, assim, a visão do cuidado de enfermagem como um ato de amor ao próximo, preceitos pregados pelo cristianismo e que marcaram o surgimento profissão (SIGAUD *et al*, 2016; CHAGAS; BRITO; BORGES, 2016).

É um profissional sobrecarregado, desvalorizado, triste, cansado, frustrado e em luta constante por reconhecimento

Analisando os depoimentos desta categoria, evidencia-se uma visão do profissional enfermeiro como um profissional sobrecarregado, desvalorizado, triste, cansado, frustrado. Algumas falas, afirmam que ser enfermeiro é superação e luta constante por reconhecimento e direitos em relação à profissão:

“[...] estar preparado para lidar com frustrações.” (Θ)

“[...] sobrecarregado, triste [...] desvalorizado.” (I)

“[...] é uma luta constante por reconhecimento, direitos.” (Φ)

A visão do enfermeiro como um profissional que trabalha excessivamente está relacionada ao fato da profissão de enfermagem estar inserida em um contexto de cuidado ininterrupto, que requer uma assistência em período integral em turnos de revezamento, plantões noturnos, em finais de semana e feriados (SILVA, 2015).

Em um estudo realizado por Teodosio e Padilha (2016) acerca da escolha profissional e a construção dos processos identitários do ser enfermeiro, um aspecto referido pelos participantes foi a invisibilidade do ser enfermeiro. Para esses sujeitos o enfermeiro não possuía reconhecimento social. Alguns desses relataram, ainda, que se sentiam desvalorizados e frustrados mediante as ações desenvolvidas pelo enfermeiro.

Nesta categoria, podem-se associar as respostas dos acadêmicos a imagem, largamente divulgada pela mídia de luta e manifestações constantes do profissional de enfermagem, por direitos e melhorias nas condições de trabalho, que, muitas vezes, impossibilitam a prática do cuidado de qualidade. Além disso, a falta de conhecimento acerca das funções exercidas podem ser notadas nos veículos de informação e, até mesmo, no ambiente profissional, por parte dos demais profissionais da área da saúde (AVILA *et al*, 2015).

Esse resultado também pode estar relacionado às experiências pessoais vivenciadas por cada participante com a prática profissional adquirida no decorrer curso, já que a coleta de dados ocorreu no período em que o aluno está vivenciando o estágio supervisionado.

Pessoa disposta a doar sua vida, deixar tudo para trás, se anular

Diante das falas referentes a esta categoria, o enfermeiro entendido pelos estudantes é um profissional que deve estar disposto a doar sua vida pela profissão, deixando de lado sua vida pessoal e, muitas vezes, se anulando no ambiente profissional, para que o cuidado seja prestado com responsabilidade, competência e profissionalismo:

“[...] ser uma pessoa que esteja disposta a doar sua vida.” (A)

“[...] tem que se doar totalmente [...] tem que deixar tudo para trás.” (H)

Silva (2015), afirma que o legado da enfermagem está embasado na origem ideológica permeada por uma atuação caritativa, essencialmente pautada na doação por natureza, na bondade e no altruísmo.

Na graduação em enfermagem o acadêmico tem o pensamento de dedicar a sua vida para ajudar as pessoas, dessa forma prevalecendo, o idealismo como um fator importante na escolha da profissão. Esse caráter humanitário originou-se em tempos antigos devido à profissão ter sido exercida por irmãs religiosas (CHAGAS; BRITO; BORGES, 2016).

Além disso, é uma profissão que exige conhecimen-

to e habilidades para lidar com tarefas complexas e situações críticas, o que requer que o profissional esteja totalmente comprometido com o que faz. Associado a isso, está o excesso de trabalho do profissional de enfermagem, fazendo com que este tenha, muitas vezes, que deixar de lado sua vida pessoal em função da profissão (SILVA, 2015; SPINDOLA *et al*, 2011).

Vale ressaltar o fato dos acadêmicos deste estudo fazerem parte de uma escola ligada a uma instituição católica, fundada por irmãs religiosas. Isso pode contribuir para a visão caritativa e de doação evidenciada pelas falas dos participantes e que persiste desde a origem da profissão. Entretanto essa visão não está de acordo com a realidade da profissão e deve ser objeto de reflexão para estudantes, profissionais e sociedade de modo geral (SILVA, 2015; CHAGAS; BRITO; BORGES, 2016).

Ter muita atenção, responsabilidade, dedicação, habilidades, conhecimento, raciocínio clínico, competência

A partir desses depoimentos, averigua-se que, para estes acadêmicos, ser enfermeiro é ter atenção e responsabilidade, pois é uma profissão que lida com vidas. É ter dedicação, habilidades, conhecimentos, raciocínio clínico e competência, para assim realizar uma assistência de qualidade:

“[...] tem que ter muita responsabilidade [...] ter muita atenção agregada na habilidade.” (M)

“Ter conhecimento e habilidade [...] ser dedicado todo tempo [...] ser totalmente atento a tudo e dedicado [...] tem uma responsabilidade muito grande.” (O)

“[...] é ser competente.” (Ω)

A enfermagem é uma profissão considerada arte e ciência, que exige do profissional enfermeiro atenção, raciocínio crítico, dedicação e humanização. O cuidado pelo enfermeiro deve ser permeado de conhecimento científico (CHAGAS; BRITO; BORGES, 2016).

O enfermeiro é um profissional que possui responsabilidades e valores, pois suas tarefas estão relacionadas além do cuidado na assistência, ações gerenciais e empreendedoras. É de sua responsabilidade ensinar, orientar e assistir as pessoas na promoção, prevenção e reabilitação da saúde (SILVA, 2015; SPINDOLA *et al*, 2011).

Nota-se, que, na percepção dos acadêmicos, o enfermeiro é um profissional que necessita deter de conhecimento e habilidades para exercer sua função, reforçando o caráter científico do cuidado de enfermagem, enquanto ciência do cuidado.

Esse resultado pode ser associado à carga de ensino teórico e prático do curso de 4824 horas-aula, que estimula os estudantes a buscarem conhecimento e o desenvolvimento de habilidades imprescindíveis na prática do cuidado, além de disciplinas que buscam desenvolver o raciocínio clínico, associando os conteúdos ministrados em sala de aula e a prática, por meio de ensinamentos clínicos, do 2º ao 4º ano e, posteriormente, estágios supervisionados, 5º ano do curso.

É uma profissão importante e fundamental

Analisando as falas dos acadêmicos diante do ser enfermeiro, eles afirmam que é uma profissão de suma importância e fundamental, pois é o profissional que terá um contato mais próximo do paciente, familiares e comunidade:

“[...] é uma profissão muito importante e fundamental.” (II)

“[...] é uma profissão fundamental.” (E)

A atuação da enfermagem é baseada em evidências científicas, fazendo com que o enfermeiro se torne uma figura importante na atuação de todos os níveis da assistência, concretizando o seu papel nos mais diversos espaços da saúde (ALVES *et al*, 2012).

O profissional enfermeiro é de grande importância na assistência ao cliente, pois engloba todas as fases do atendimento, desde promoção da saúde até a reabilitação. O trabalho do enfermeiro é fundamental, pois envolve múltiplas dimensões em uma rede de relações e interações na qual o ser humano está inserido (CHAGAS; BRITO; BORGES, 2016).

Sendo assim, pode-se dizer que existe um reconhecimento, por parte dos acadêmicos, do papel do enfermeiro no contexto social e profissional, em contrapartida com a realidade, muitas vezes, vivenciada pelo profissional.

Ter visão, pensar diferente, ter planejamento, organização, ser líder e trabalhar em equipe

A partir dos relatos coletados, foi possível observar que, para os estudantes, ser enfermeiro é ter visão, pensar diferente, ter planejamento e organização, ser líder e trabalhar em equipe. É andar junto com a equipe, para que assim se possa atingir um trabalho de qualidade em que toda a equipe está envolvida:

“[...] ter visão das coisas, pensar diferente das outras pessoas [...]. Ter planejamento e organização [...]. Ser líder e trabalhar em equipe.” (T)

O enfermeiro, enquanto coordenador da equipe de enfermagem deve garantir o cuidado prestado pela equipe e assegurar, aos pacientes, condições necessárias ao seu atendimento (CHAGAS; BRITO; BORGES, 2016).

É fundamental o planejamento e organização do enfermeiro na equipe para assegurar a qualidade do atendimento prestado. Salienta-se que além da composição adequada de uma equipe, e de acordo com o novo perfil profissional, é necessária uma constante capacitação, formação e educação permanente dos profissionais. O bom relacionamento entre os profissionais possibilita uma assistência adequada aos usuários e qualidade de vida no ambiente de trabalho (CAÇADOR *et al*, 2015).

Segundo Santos *et al*. (2013), o enfermeiro líder é o responsável pelo desenvolvimento e pela organização de um ambiente que forneça e potencialize a qualidade dos cuidados de enfermagem.

Nota-se que o enfermeiro é visto como um integrante de destaque dentro da equipe, e suas ações devem possuir características como planejamento, organização, liderança e

trabalho em equipe. Além disso, o enfermeiro deve ter uma visão ampla de suas ações, aspectos necessários para o exercício de sua função.

Essa visão pode ter relação com a inserção dos acadêmicos, no 9º período do curso, durante o estágio supervisionado, no qual não há mais a presença constante do professor orientando as práticas de cuidado nas atividades de planejamento e organização da assistência e da equipe de enfermagem. O estudante passa, então, a ter uma nova perspectiva acerca do cuidado e das atividades exercidas pelo enfermeiro.

A função do enfermeiro e o cuidado tornam-se mais amplo, na visão dos estudantes, ao entrar em contato com as funções gerenciais. A liderança e o trabalho em equipe assumem maior importância, já que o estudante, sem a presença do professor, deve exercer o papel de protagonista na execução do cuidado.

Prestar assistência e cuidado integral, dando dignidade, autonomia, sentido à vida aos pacientes

Diante dos relatos supracitados, o enfermeiro deve prestar um cuidado integral, atendendo às diversas necessidades do paciente, dando dignidade, autonomia e sentido à vida:

“É dar dignidade [...] dar autonomia, sentido à vida [...]. Levar promoção de saúde, prevenção de doenças e qualidade de vida.” (X)

“[...] cuidar de forma integral...prestar uma assistência de qualidade, com cuidado integral, não importa a quem.” (K)

O cuidado ao ser humano nas práticas do profissional de enfermagem caracteriza-se pelo cuidado integral do indivíduo, o qual abrange a promoção da saúde, prevenção e tratamento de doenças, pensando na construção biológica e mental do ser humano. O cuidado holístico deve ser adaptado de acordo com as necessidades do cliente, para que seja um cuidado efetivo (SILVA, 2015; TAYLOR *et al.*, 2014).

O profissional enfermeiro deve atender às necessidades básicas de higiene, nutrição e conforto, auxiliando assim na manutenção da dignidade do paciente, além de respeitar as decisões destes. (PAIVA; ALMEIDA; DAMÁSIO, 2014).

Se o enfermeiro, no exercício de sua profissão, prestar cuidado de forma integral, promovendo autonomia e dignidade, contribuirá com uma assistência de qualidade, proporcionando sentido à vida desse paciente. Isso pode ser notado nas falas dos acadêmicos referentes a essa categoria e pode estar relacionado com a base de conteúdos oferecidos pela instituição, voltados para a dimensão humana do cuidado, em seus aspectos psicológicos, sociais, religiosos e de espiritualidade.

Ter espiritualidade, estar bem consigo

De acordo com o depoimento, o enfermeiro deve ter espiritualidade e estar bem consigo tendo espiritualidade para prestar uma assistência de qualidade:

“[...] ter espiritualidade [...] estar bem consigo mesmo.” (I)

Potter *et al.* (2013) destacam que a espiritualidade permite que a pessoa se sinta bem, ame, tenha fé e esperança. E isso faz com que se relacione melhor com as outras pessoas.

Diante disso, o exercício da espiritualidade contribui para que o enfermeiro tenha uma boa relação com sua equipe e com as pessoas que necessitam de seu cuidado, bem como para a qualidade do cuidado prestado.

Essa categoria reforça o caráter religioso da instituição na qual foi realizado este estudo, que conta, em sua matriz curricular obrigatória, com disciplinas como Cultura Religiosa e Assistência Espiritual ao Cliente ao longo da formação acadêmica. Diante disso, os estudantes são despertados para questões além do que é, normalmente, difundido na sociedade.

Isso também remete a trajetória histórica da profissão, contribuindo para a persistente associação da enfermagem ao caráter espiritual e religioso.

Considerações Finais

Ao serem questionados sobre “o que é para você ser enfermeiro?”, os estudantes listaram características que esses consideram fundamentais para o exercício da profissão. Algumas dessas remetem à trajetória histórica da profissão, marcada pelo cuidado caritativo e vocacional prestado por irmãs religiosas, tais como: amor, empatia, respeito pelo ser humano, doação de si.

Em contrapartida, alguns relatos reforçam a necessidade de capacitação profissional, responsabilidade, competência, planejamento, organização e liderança, aspectos que marcam a evolução da enfermagem como profissão que exige de seus profissionais, além de habilidades técnicas, conhecimento científico, raciocínio clínico e conduta ética, promovendo, assim, um cuidado integral e de qualidade ao indivíduo, família e comunidade.

Nesse âmbito, o enfermeiro é considerado um profissional sobrecarregado e pouco valorizado, porém deve lutar constantemente pelo seu reconhecimento profissional, por meio do qual a enfermagem se legitima como profissão de grande relevância social.

Diante disso, acredita-se que os resultados deste estudo contribuam com informações pertinentes na identificação da percepção de estudantes de enfermagem acerca da profissão a qual almejam, tornando viável a abordagem do tema no âmbito acadêmico a fim de que haja uma maior compreensão dos estudantes em relação à profissão.

Ao finalizar esta pesquisa, percebe-se que há necessidade de que outros trabalhos sejam realizados nessa mesma direção, em diferentes instituições de ensino, pois ressurgem novas questões e observações, permitindo assim, manifestar novos olhares e outras formas de reinterpretar os achados e, conseqüentemente, resultados diferentes dos apresentados.

Referências

ALVES, M. da S. *et al.* Saberes de enfermeiros que atuam na atenção primária à saúde sobre conceitos de enfermagem. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**,

- Divinópolis, v. 2, n. 1, p. 1-9, jan./abr. 2012. Disponível em: <http://seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/171/250>. Acesso em: 28 set. 2015.
- AVILA, L. I. *et al.* Implicações da visibilidade da enfermagem no exercício profissional. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, v. 34, n. 3, p. 102-109, set. 2013. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472013000300013. Acesso em: 28 set. 2015.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011. 229 p.
- BRASIL. Ministério da Educação. Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE). Relatório de Área 2013. Enfermagem. Disponível em: http://download.inep.gov.br/educacao_superior/enade/relatorio_sintese/2013/2013_rel_enfermagem.pdf. Acesso em: 16 mar. 2017.
- ÇAÇADOR, B. S. *et al.* Ser Enfermeiro na Estratégia de Saúde da Família: desafios e possibilidades. **Revista Mineira de Enfermagem**, v. 19, n. 3, p. 612-619, jul./set. 2015. Disponível em: <http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/1027>. Acesso em: 15 mar. 2017.
- CHAGAS, S. N. F.; BRITO, R. S.; BORGES, A. M. M. Percepção dos estudantes de graduação em enfermagem sobre o trabalho do enfermeiro. **Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro. Chanadour**, Divinópolis, v. 6, n. 3, p. 2421-2429, set./dez. 2016. Disponível em: <http://www.seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/1118/1174>. Acesso em: 15 mar. 2017.
- ESCOLA DE ENFERMAGEM WENCESLAU BRAZ. **Nossa História**. Itajubá, 2016. Disponível em: http://www.fwb.edu.br/nossa_historia.php. Acesso em: 27 nov. 2016.
- GARCIA, A. K. A.; MORAES, A.; GUARIENTE, M. H. D. de M. Perfil de estudantes ingressantes de um curso de enfermagem do Sul do Brasil: caracterização dos hábitos de leitura e estudo. **Ciência Biológicas e da Saúde**, Londrina, v. 37, n. 2, p. 47-54, jul./dez. 2016. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/seminabio/article/view/24499/20330>. Acesso em: 14 mar. 2017.
- PAIVA, F. C. L.; ALMEIDA, J. J. J. de; DAMÁSIO, A. C. Ética em cuidados paliativos: concepções sobre o fim da vida. **Revista Bioética**, Brasília, v. 22, n. 3, p. 550-560, dez. 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/bioet/v22n3/v22n3a19.pdf>. Acesso em: 14 mar. 2017.
- POTTER, P. A. *et al.* **Fundamentos de enfermagem**. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013, 1391 p.
- RODRIGUES, E. S.; MIRA, T. A. S. **Percepção de moradores de uma cidade do interior de Minas Gerais acerca do papel da enfermeira**. Pesquisa (Iniciação Científica). Escola de Enfermagem Wenceslau Braz – EEWB, Itajubá, 2014, 82 p. Disponível em: <http://eewb.phlnet.com.br/FAPEMIG2014/Evelyn-Thamires.pdf>. Acesso em: 25 set. 2015.
- RUBEN, N. R. A. A evolução da enfermagem e o processo saúde – doença no Brasil. **Revista de Educação Popular**, Uberlândia, v. 7, p. 54-63, jan./dez. 2008. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/reveducpop/article/view/20100/10732>. Acesso em: 30 maio 2018.
- SEBOLD, L. F.; CARRARO, T. E. Modos de ser enfermeiro-professor no ensino do cuidado de enfermagem: um olhar heideggeriano. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 66, n. 4, p. 550-556, jul./ago. 2013.
- SANTOS, J. L. G. dos. *et al.* Práticas de enfermeiros na gerência do cuidado em enfermagem e saúde: revisão integrativa. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 66, n. 2, p. 257-263, abr. 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v66n2/16.pdf>. Acesso em: 15 mar. 2017.
- SIGAUD, C. H. de S. *et al.* Motivos de estudantes de enfermagem para a escolha da carreira. **Revista Iberoamericana de Educación d Investigación en Enfermería**, Madri, v. 6, n. 4, p. 18-24, out. 2016. Disponível em: <http://www.enfermeria21.com/revistas/aladefe/articulo/218/>. Acesso em: 11 abr. 2017.
- SILVA, T. A. **Identidade e escolhas profissionais na perspectiva de graduandos de enfermagem**. Dissertação de Mestrado em Enfermagem. Universidade de São Paulo – USP, São Paulo, 2015, 172 p. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/7/7140/tde-08012016-145526/pt-br.php>. Acesso em: 15 mar. 2017.
- SPINDOLA, T. *et al.* Significado da para alunos que ingressam na graduação em Enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 64, n. 4, p. 725-731, jul./ago. 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v64n4/a15v64n4.pdf>. Acesso em: 15 mar. 2017.
- TAYLOR, C. *et al.* **Fundamentos de enfermagem: a arte e a ciência do cuidado de enfermagem**. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014, 1768 p.
- TEODOSIO, S. S. C.; PADILHA, M. I. “Ser enfermeiro”: escolha profissional e a construção dos processos identitários (anos 1970). **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 69, n. 3, p. 428-434, maio/jun. 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v69n3/0034-7167-reben-69-03-0428.pdf>. Acesso em: 11 abr. 2017.

Recebido em: 26/04/2017

Aceito em: 26/12/2018